



DECRETO N.º 4340, DE 24 DE OUTUBRO DE 1973.

Dá denominação à via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada "SILVIO DI MARZIO" — Lider Comunitário — (1948 - 1973), a rua 33 do arruamento denominado Jardim Eulina (Gleba B), com início à rua 1 e término à rua 44 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PACO MUNICIPAL, 24 DE OUTUBRO DE 1973.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO DE CAMPINAS
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.902, de 28 de Junho de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 24 de outubro de 1973.

JOSE ROBERTO COPPI CUNHA
CHEFE DO GABINETE

*Prof. 20902
em ver. de 1973
Serviço de Arquivo*

SILVIO DI MARZIO

Silvio di Marzio não existe. No dia 7 de Julho pp., às 16,00 horas, era sepultado no Cemitério da Saudade, Campinas, entre preces, lágrimas e flores.

Tarde terrível, tarde dolorosa, tarde de fé!

Os que não a têm, que fazem num momento trágico como esse? Desesperaram-se ou converteram-se para o Deus das esperanças e do conforto. Nosso sustento é a fé e nosso pedestal é a esperança de que o justo viverá eternamente. E entre esses justos estará Silvio, o jovem ceifado pela mão do Senhor no auge de sua Juventude.

Breve e profundamente vivida foi sua existência. Nasceu em Campinas, aos 22 de novembro de 1943, era Silvio um jovem líder da Comunidade Paroquial do Bonfim.

Artista nato, cantava muito bem, deixando várias composições. Adorava cantar "Montanha" de R.C. Pareira que esta música preenchia-lhe a alma sedenta do Alto. Vivia pelo teatro, autor e ator de diversas peças, inclusive, neste ano, apresentou, de sua autoria, no Dia das Mães, o monólogo "O ORFÃO", comovendo a plateia. Era também comico, um tragicômico.

Convidado para um teste teatral por Cavell Ransos, produtor de cinema e teatro moderno Rio/São Paulo, não pode concretizar o sonho que o martirizava: ser artista consagrado, já que a arte lhe tocava o âmago da alma. Não foi da vontade do Senhor que Silvio o ajudasse a concluir a beleza artística do mundo. Necessitou dele para completar o coro angelical dos Que rubrã, junto ao trono de Deus, com sua voz meiga e sua mensagem autêntica. Não quis ainda que fosse ele teatrólogo ou ator, pois mais, que isso, Silvio da glória eterna o será, ditando-nos a vivência de seu exemplo e dando-nos a coragem de viver sem sua vida entre nós.

Cristão autêntico, eram em torno de sua Comunidade Paroquial seus afazeres. Estava sempre pronto a servir, a dar sua opinião, sua inteligência, seus dons em favor dos que lhe solicitavam auxílio. Prestativo às organizações festivas do Bonfim, deixou-nos Silvio num vazio irrepreenchível, numa saudade imensa.

"Quem comer da minha carne e beber do meu sangue, este terá a vida eterna" (João, 6:54). A alma predestinada as Alturas, jamais deixava a sua comunhão dominical. E como a fé requer obras, Silvio teve a força de passar pelo mundo sem viver para o mundo. Alma simples, sorriso aberto, coração bondoso, porte majestático impunha-se pelo que era, pelo que vivia, pelo que pensava — viver do Cristo, pelo Cristo e, consequentemente, pelo outro, seja quem fosse — bastava ser necessitado.

Foi sempre muito amoroso e obediente aos pais. Mesmo agora, moço, seus pais tinham-lhe a última palavra e o primeiro desseo. Há um mês perdeu o pai e naquela dor que só a realidade da morte nos faz sofrer, disse ele: "Vou ser sacerdote para ajudar os pobres". Foi revelado ter Silvio há um ano e meio consagrado sua vida a Deus pelo voto de castidade. Exemplos estes que nos arrebatam até ao Céu e no íntimo de nosso ser jorra a consoladora realidade: entre tantas corrupções, maldades e injustiças, existem ainda almas privilegiadas, almas de escol e entre estas está o nosso querido Silvio, a flor que feneceu antes que o Sol da Vida, na sua efervescente pujança, pudesse queimá-lo a ânsia de se dar, de se realizar, de sobreviver.

Voltava ele da Escola Superior de Agronomia Luís de Queiroz, de Piracicaba, onde cursava o 2º ano de agronomia, quando foi vitimado por lamentável acidente, quebrando a espinha dorsal. Ao chegarem os primeiros socorros, disse ele: "Deixem-se, vejam outros que estejam piores que eu!" Atitude heróica, pois ele era dos mais vitimados. Exemplo que retrata, claramente, o seu lema: "Primeiro o outro, depois eu". Levado para a clínica São Lucas, de Americana, aí viveu dezesseis dias num leito de dor, sem lamentações.

Silvio, do céu, olhe pela juventude brasileira, dê-lhe a coragem da autenticidade! Peca ao Senhor a paz para o mundo, justiça em nossa missão de São Felix, MT! Conforte sua mãe, irmãos, tios, parentes, amigos e a querida vovó! Eles choram, inconsolados, por Você.

Pouco convivi com Você, Silvio, e é o muito que de Você carrego em mim. Nossas almas se encontraram e, para sua vivência, basta a comunhão perene de Você já na plenitude e eu a buscando...

